

Café: Condicionantes e Elasticidades da Demanda de Consumo Interno¹

Sidnei Lopes da Costa

* *Mestre em Economia Aplicada.*

Orlando Monteiro da Silva

* *Professor Titular do Departamento de Economia da UFV.*

Resumo

A extinção do Instituto Brasileiro do Café, no início da década de 1990, trouxe grandes modificações estruturais para toda a cadeia produtiva do café, afetando os níveis de consumo *per capita* e total. Também, a adoção do selo de pureza, a implantação do Plano Real, o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e a diversificação dos tipos e bebidas à base de café contribuíram, de maneira decisiva, para as mudanças no consumo interno. Para captar os efeitos dessas variáveis no consumo dos cafés torrado e moído e solúvel, estimaram-se funções de regressão para o período compreendido entre 1970 e 2000. Os resultados indicaram que a demanda pelo café torrado e moído é inelástica (-0,069) e, portanto, pouco sensível às variações de preço. A elasticidade preço encontrada para o café solúvel foi igual a -0,604. Quanto à participação das mulheres no mercado de trabalho, os resultados mostraram que a cada 1% de aumento nessa participação, o consumo de café torrado e moído decresceria em 0,62%, enquanto o de café solúvel aumentaria em 7,1%. A melhoria da qualidade do produto, captada pela implantação do selo de pureza, mostrou contribuição significativa ao aumento do consumo do café torrado e moído e pequena redução na demanda do café solúvel. Projeções realizadas com a equação estimada para a demanda de café torrado e moído para o ano de 2010 indicam que o consumo *per capita* de café variaria entre 5,16 a 5,95 kg/ano, naquela data, enquanto o consumo total estaria em torno de 17 milhões de sacas de 60kg/ano.

Palavras-chave:

Café; Café-Consumo Interno; Café-Elasticidades da Demanda.

¹ Versão preliminar deste artigo foi apresentada no XLI Congresso da SOBER.

1 - INTRODUÇÃO

O Brasil tem sido o maior produtor mundial de café, com a quase totalidade de sua produção sendo de cafês da variedade **arábica** e uma parcela menor da variedade **robusta**. Apesar do destaque como produtor mundial, pouca importância tem sido dada ao mercado de consumo interno, que sempre foi ofuscado pelo mercado externo e pela capacidade deste de suprir divisas para o crescimento do país.

Marques (1984), ao estudar o consumo interno de café no Brasil, no período de 1960 a 1981, afirmou que as políticas voltadas para o mercado interno sempre dependeram do comportamento da produção e da oferta do produto para o mercado externo. Destacou, ainda, que o volume consumido internamente, até 1959, era relativamente baixo e foi a implantação pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC), em 1958, da “Campanha de Aumento do Consumo Interno de Café”, que trouxe significativo crescimento na quantidade consumida internamente.

Para se ter uma idéia da dimensão do mercado interno brasileiro de café, o país ocupa hoje a segunda posição entre os maiores consumidores mundiais do produto (ABIC, 2002), ficando aquém somente dos Estados Unidos da América (EUA). De acordo com os dados da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), o mercado interno consumiu, em 2001, 13,6 milhões de sacas de 60kg, sendo responsável, com isso, pela absorção de 43,2% do total geral de café comercializado no Brasil (ABIC, 2002).

Vegro (1997) ressaltou o papel do mercado interno em relação ao externo e enfatizou a sua maior capacidade de resposta a campanhas de *marketing*. Segundo aqueles autores, o incremento de uma saca de café na demanda do mercado interno seria integralmente repassada para a produção brasileira, enquanto o mesmo aumento no consumo do exterior significaria apenas 14kg de café verde a mais abastecido pela produção brasileira.

No Brasil, segundo Farina e Zylbersztajn (1998), o consumo *per capita* de café, que vinha decrescendo ao longo da década de 1980, similar-

mente ao que acontecia nos EUA, apresentou reversão ao longo dos anos 1990, embora ainda seja inferior aos níveis de consumo verificado nos anos 1960.

Com relação ao consumo *per capita*, o país ocupa posição intermediária, em nível mundial, ficando abaixo dos países nórdicos, que têm os maiores índices mundiais, e dos tradicionais consumidores europeus, e acima dos EUA, dos países orientais e das demais nações do mundo. O Gráfico 1 mostra a evolução do consumo *per capita* de café no Brasil, no período de 1970-2000.

Em decorrência da abertura comercial, no início da década de 1990, do fim dos Acordos Internacionais do Café (AIC) e da total desregulamentação do setor pelo governo, mediante a extinção do Instituto Brasileiro do Café (IBC), o setor cafeeiro nacional passou a viver uma nova realidade. Também, um rápido crescimento da produção de café, em alguns países, acirrou a concorrência internacional pelos mercados de exportação, com significativas quedas nos preços do produto.

Nota-se que o consumo de café no Brasil expandiu-se, significativamente, na última década, passando de um volume de 6,4 milhões de sacas de 60kg, consumidas em 1985, para 13,6 milhões de sacas em 2001 (ABIC, 2002). Os tipos dos cafês consumidos também vêm se alterando, principalmente no decorrer da década de 1990. Em termos proporcionais, houve um aumento significativo no consumo de cafês especiais, em detrimento da estabilização e/ou do decréscimo no consumo do café dito *commodity*. (REZENDE, 2001; LEITE, SILVA, 2000).

De maneira similar, têm-se constatado alterações na forma de tomar café, com o café expresso conquistando parcelas importantes do mercado mundial e brasileiro. Contribuíram para isso a introdução de máquinas domésticas para o seu preparo e a expansão do número de lojas do produto.

Fatores sociais importantes, como a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, têm tam-

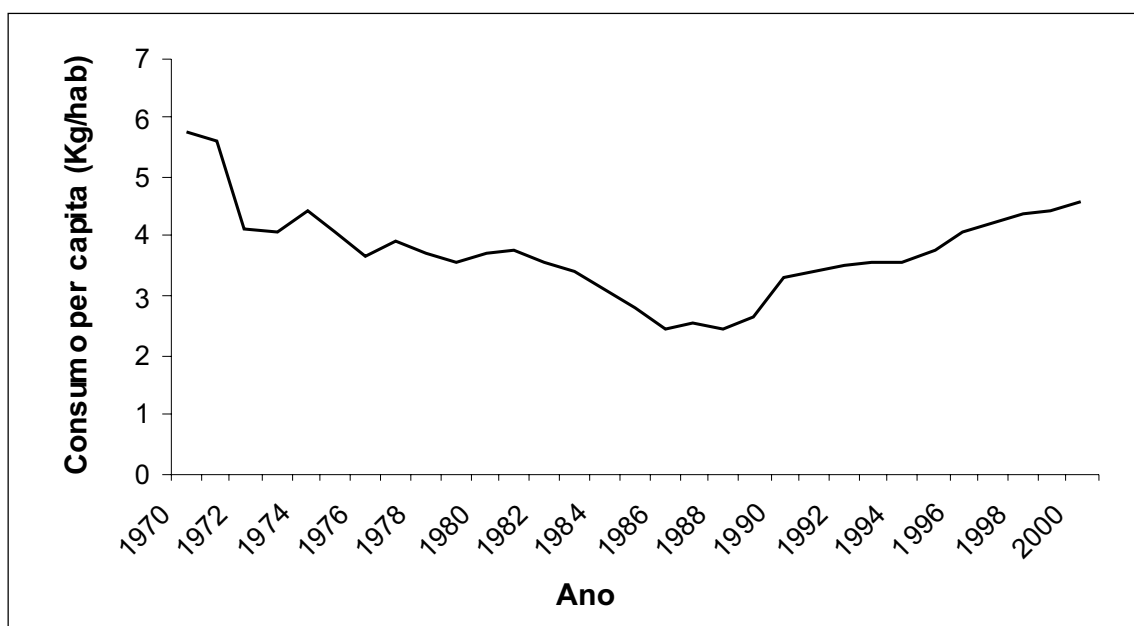


Gráfico 1 - Evolução do consumo *per capita* de café no Brasil, de 1970 a 2000

Fonte: ABIC (2002).

bém tido impacto no consumo de café. O resultado dessa maior inserção feminina no mercado de trabalho resulta na alteração dos hábitos alimentares da família, devido ao pouco tempo para o preparo das refeições e à maior busca de conveniência dos produtos.

Outro fator importante para explicar o aumento do consumo de café no Brasil, nesta última década, é a qualidade. Com o lançamento do selo de pureza pela ABIC, em 1989, houve significativa melhoria da qualidade do café comercializado no país, que, até então, costumava ser adulterado de várias formas, depreciando seu sabor e aroma (COSTA, 2003).

Espera-se, para os próximos anos, que a demanda de cafés continue a crescer, com algumas alterações em sua estrutura, em virtude de novos hábitos e comportamentos da sociedade brasileira neste novo milênio e, também, devido às alterações na qualidade do café brasileiro nesta última década. Alguns dos fatores que certamente têm importância e impacto na demanda brasileira de café, nesta nova realidade da cafeicultura brasileira e mundial, são: a participação da mulher no mercado de trabalho; a crescente melhoria na qualidade do café; o aumen-

to na renda da população brasileira advinda da estabilização econômica.

Assim, o objetivo deste artigo é verificar como essas variáveis estão afetando o consumo interno de café no Brasil, relacionando-as com as quantidades demandadas dos cafés torrado e moído e solúvel, e fazer previsões para o consumo de café torrado e moído até o ano de 2010.

2 - METODOLOGIA

O modelo teórico utilizado na especificação da influência de diversos fatores no consumo de determinado bem ou serviço é a teoria neoclássica da demanda. Nesta, a unidade básica é o consumidor individual, que possui renda limitada. A maximização da utilidade derivada do consumo de bens e serviços, sujeito a uma restrição orçamentária do indivíduo, torna-se, então, o foco principal desta teoria.

Para explicar o comportamento dos consumidores, a economia utiliza uma estrutura baseada em dois princípios (VARIAN, 2000):

- a) O princípio de otimização, com base no qual as pessoas tentam escolher o melhor padrão de consumo ao seu alcance; e

- b) O princípio de equilíbrio, em que os preços se ajustam até que o total que as pessoas demandam seja igual ao total ofertado.

Um consumidor que possa comprar uma quantidade de cada bem a preços fixados enfrenta, então, o seguinte problema: maximizar sua satisfação ou utilidade $U(x)$, sujeito ao preço dos bens e uma renda limitada $P(x)$, que, em termos matemáticos, é obtido pelo método de Lagrange. Portanto, tem-se:

$$L(x, \lambda) = U(x) - \lambda (Px - m), \quad (1)$$

em que λ é o multiplicador de Lagrange, interpretado como a utilidade marginal da renda; x é um vetor de todos os bens; Px é um vetor dos preços desses bens; e m é a renda do consumidor.

A diferenciação da equação (1) com relação a x_i e λ , quando igualados a zero, apresenta os pontos de inclinação zero (extremos) da função:

$$U_x - \lambda P = 0, \quad (2)$$

$$Px - m = 0. \quad (3)$$

Desse modo e cumpridas as condições de segunda ordem, é possível assegurar que o sistema apresentaria solução única para as quantidades de cada bem. A solução do problema de maximização, por meio da diferenciação apresentada acima, levaria a um conjunto de equações de demanda, que poderiam ser expressas da seguinte forma:

$$Q_{it} = F_i(P_{it}, P_{jt}, \dots, P_{ct}, G, N, R_t), \quad (4)$$

que relacionam a quantidade demandada de cada produto, por unidade de tempo (Q_{it}), com seu próprio preço (P_{it}), com os preços dos produtos substitutos ou complementares (P_{jt}, \dots, P_{ct}), com o gosto e preferência do consumidor (G), com o número de consumidores (N), e a renda do consumidor (R_t).

Um modelo empírico para quantificar tal relação baseia-se na estimação de funções de regressão múltipla para a equação de demanda relacionando as variáveis envolvidas no modelo.

Uma função de regressão múltipla, para explicar a demanda interna de café no Brasil, poderia ser descrita como:

$$Y_i = \beta_1 + \beta_2 X_{2i} + \beta_3 X_{3i} + \dots + \beta_n X_{ni} + u_i, \quad (5)$$

em que Y_i seria a variável dependente, representando a demanda interna de café; X_i com $i = 1, \dots, n$, as variáveis explicativas, tais como os preços e a renda; e u_i um termo de perturbação estocástica para o qual adotam-se as seguintes pressuposições

$$E(u_i) = 0, \quad (6)$$

$$E(u_i \cdot u_j) = \sigma^2, \quad i = j \quad (7)$$

$$E(u_i, u_j) = 0, \quad i \neq j \quad (8)$$

$$u_i \sim N(0, \sigma^2). \quad (9)$$

Para o caso específico desse estudo, a demanda interna de café no Brasil foi especificada como: $Demper_c = f(P_{cft}, P_{cfs}, P_{ibper}, Mu, DT(-1), DS(-1), D1, D2)$, com as equações a serem estimadas na forma linear, podendo ser expressas por:

$$Demper_c = \beta_1 + \beta_2 P_{cft} + \beta_3 P_{cfs} + \beta_4 P_{ibper} + \beta_5 Mu + \beta_6 DT(-1) + \beta_7 D1 + \beta_8 D2 + u, \quad (10)$$

$$Demper_s = \beta_1 + \beta_2 P_{cfs} + \beta_3 P_{cft} + \beta_4 P_{ibper} + \beta_5 Mu + \beta_6 DS(-1) + \beta_7 D1 + \beta_8 D2 + u, \quad (11)$$

em que $Demper_c$ é a demanda *per capita* de café arábico verde pela indústria de torrefação e moagem, em sacas/ano; $Demper_s$ é a demanda *per capita* de café *connilon* pela indústria de solúvel, em sacas/ano; $DT(-1)$ $DS(-1)$ representam as demandas *per capita*, defasadas em um período, dos cafés arábico verde e *connilon*, pelas indústrias de torrefação e moagem, e de solúvel, em sacas/ano; P_{cft} é o preço do café torrado e moído em R\$/kg/ano, no Brasil, deflacionado pelo IGP-DI (base 1994); P_{cfs} é o preço do café solúvel, no Estado de São Paulo, em R\$/kg/ano, deflacionado pelo IGP-DI (base 1994); P_{ibper} é o produto interno bruto *per capita* do país, em R\$/ano; Mu representa a participação da mulher na força de trabalho

no Brasil, em % ano; *D1* é uma variável *dummy* para captar o efeito da implantação do selo de pureza pela ABIC sobre a demanda interna de café, que admite os valores: 0, para o período de 1970 a 1988, e 1, para o período de 1989 a 2001. *D2* é uma variável *dummy* para captar o efeito do ganho de renda para a população brasileira, após a implantação do Plano Real, sobre a demanda interna de café, admitindo os seguintes valores: 0, para o período de 1970 a 1993, e 1, para o período de 1994 a 2000.

Pela teoria econômica, o preço e a renda têm grande influência na demanda de qualquer produto; os preços afetarão a demanda de forma inversa, de modo que um acréscimo no preço dos cafés provoca um decréscimo na quantidade demandada deste e vice-versa. Já no caso da renda, espera-se que um aumento na renda propicie um acréscimo na quantidade demandada dos cafés.

Constata-se que mais e mais mulheres têm entrado no mercado de trabalho. Esta tendência de aumento de participação das mulheres na força de trabalho tem tido fortes impactos sociais e econômicos. Com relação à demanda interna de café, espera-se que esta tendência a influencie, uma vez que a maior participação da mulher no mercado de trabalho acarreta mudanças na forma tradicional de consumir café. O pouco tempo que sobra às mulheres para preparar a infusão tradicional de café com pó torrado e moído tem feito com que elas prefiram novas formas de preparar a bebida, com maior comodidade e conveniência. Espera-se um relacionamento direto dessa variável com a demanda de café solúvel e inversa com a demanda de café torrado e moído.

A implantação do selo de pureza em 1989, pela Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), trouxe um novo dinamismo para segmento de consumo interno no Brasil. Houve uma inquestionável melhoria das características do café consumido internamente, inclusive com relação à qualidade, pois, com a eliminação das impurezas adicionadas em boa parte das marcas nacionais, o consumidor pôde ter acesso a um café puro e com características superi-

ores ao consumido anteriormente. O relacionamento aqui deve ser direto.

Com a estabilização econômica conquistada através da implantação do Plano Real em 1994, a população brasileira, principalmente a de renda mais baixa, teve seu poder de compra ampliado. Este fator impactou de maneira positiva a demanda interna de cafés, uma vez que proporcionou o acesso de parcela da população menos favorecida a quantidades maiores de todos os produtos.

Para a estimação das funções, utilizaram-se dados secundários, obtidos da ABIC, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Food and Agriculture Organization (FAO). O período da análise compreendeu os anos de 1970 a 2000, e a série de dados representa as médias anuais para cada uma das variáveis.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se abaixo as equações estimadas para a demanda de café torrado e moído e de solúvel no Brasil. Em função da alta correlação apresentada entre a variável *Pibper* e algumas variáveis explicativas utilizadas no modelo, optou-se por excluir a variável *Pibper* da regressão a ser estimada. Inferências, mesmo que limitadas, sobre o impacto da renda na demanda de café no Brasil podem ser feitas através da variável *dummy* para a implantação do Plano Real.

As estimações das demandas para o café torrado e moído e de solúvel foram feitas com todas as variáveis na forma logarítmica, com exceção das variáveis *dummies*. O ajustamento estatístico das funções nesta forma foi muito melhor, além de indicar diretamente as elasticidades estimadas.

De maneira geral e, principalmente, para a equação de demanda por café torrado e moído, os sinais encontrados foram coerentes com o esperado. O sinal da variável preço do café solúvel na equação (1) foi positivo, indicando que, para este caso, o café solúvel tem a característica de um produto substituto

Tabela 1 - Equações estimadas para a demanda interna de café torrado e moído e de solúvel. Forma Duplo-logarítmica, MQO. Período de 1970 a 2000

Variáveis	Torrado e Moído (1)	Solúvel (2)
Constante	1,0562(0,8212)	-29,9272*(7,3249)
Preço do Torrado	-0,0692*** (0,0402)	-0,0797(0,3219)
Preço do Solúvel	0,0159(0,0549)	-0,6045(0,4185)
Participação da Mulher	-0,6201*** (0,3131)	7,1250*(1,9349)
Demanda do Torrado (t-1)	0,6372*(0,1215)	-
Demanda do Solúvel (t-1)	-	-0,2484(0,2114)
Dummy p/ Selo Pureza	0,1296*** (0,0743)	-1,2745** (0,6076)
Dummy p/ Plano Real	0,1358*** (0,0765)	0,3232(0,4809)
R ²	0,90	0,53
F	36,59*	4,43*
B.G (P-valor)	0,64	0,76

Fonte: Costa (2003).

*, **, e *** indicam significância nos níveis de 1, 5 e 10%, respectivamente. Os valores entre parênteses indicam os desvios-padrão da estatística.

do café torrado e moído. A variável preço do café torrado, na equação (2), apresentou sinal negativo, indicando, neste caso, que o produto é, até certo ponto, complementar em consumo. No entanto, os coeficientes estimados não foram estatisticamente significativos e, portanto, não serão avaliados.

As variáveis *dummies* para a equação (1) apresentaram-se significativas a 10% de significância. Na equação (2), apenas a variável *dummy* para a implantação do selo de pureza mostrou-se significativa a 5%. Neste caso, identifica-se a importância que a implantação do selo de pureza, com a consequente melhoria da qualidade do café e o acréscimo de renda conseguido com o plano real, tiveram sobre as demandas internas de cafés no Brasil.

O coeficiente para a variável preço do café torrado e moído foi significativo no nível de 10% na equação (1), enquanto o coeficiente para a participação da mulher no mercado de trabalho (*Mu*) e para a variável dependente defasada foi significativo nos níveis de 10% e 1%, respectivamente.

Como os coeficientes estimados representam diretamente as elasticidades, pode-se afirmar que um aumento de 10% no preço do café torrado e moído, *coeteris paribus*, causaria uma redução de somente 0,69% na quantidade demandada. Tal re-

sultado indica que a demanda é inelástica às variações no preço. No trabalho de Marques (1984), realizado com dados do período de 1960 a 1981, os valores encontrados para a elasticidade preço, através do mesmo método de estimação, variaram entre -0,064 e -0,132.

A elasticidade participação da mulher no mercado de trabalho foi de -0,620 para a equação (1). Esse resultado é interessante à medida que mostra uma redução na demanda de café torrado com o aumento da participação feminina no mercado de trabalho. Se tomado conjuntamente com o resultado da equação de demanda por café solúvel, pode-se notar que a demanda por café solúvel aumenta com a participação feminina no mercado de trabalho.

Apesar da coerência de sinais, a equação (2) apresenta coeficientes significativos somente para as variáveis *Mu* e D1. A magnitude do coeficiente da variável *Mu* mostra um grande aumento na demanda por café solúvel, com a maior participação da mulher no mercado de trabalho, devido à característica de conveniência desse produto para o consumidor, o que já tinha sido observado no trabalho de Dutra (1999).

O coeficiente negativo para a variável D1 indica que a demanda por café solúvel caiu com a in-

introdução do selo de pureza para o café torrado e moído. A melhoria na qualidade do café, ocasionada com a introdução do selo de pureza em 1989, fez com que os consumidores optassem pelo café torrado e moído em detrimento ao café solúvel.

Como um exercício de previsão, utilizou-se a equação estimada para a demanda de café torrado e moído para antever o possível consumo no ano de 2010. Em função do baixo coeficiente de determinação encontrado na equação estimada para o café solúvel, que implica em baixo poder de previsão da equação, optou-se por não utilizá-la para esse fim.

Assim, a equação utilizada para se projetar a demanda interna de café torrado e moído no Brasil, em 2010, pode ser representada como:

$$DT = 1,056 - 0,069PT + 0,015PS - 0,620M + 0,637DT(-1) + 0,129D1 + 0,135D2$$

em que, DT = demanda *per capita* de café torrado e moído por ano, expressa em quilos de café verde; PT = preço real do café torrado e moído, expresso em reais por quilo, deflacionado pelo IGP-DI com base em agosto de 1994; PS = preço real do café solúvel, expresso em reais por quilo, deflacionado pelo IGP-DI com base em agosto de 1994; Mu = participação da mulher no mercado de trabalho, expressa em % por ano; $DT(-1)$ = demanda *per capita* de café torrado e moído, defasada em um ano, expressa em quilos de café verde; $D1$ = variável *dummy* para captar o efeito do selo de pureza; $D2$ = variável *dummy* para captar o efeito do plano real. Cada variável *dummy* assume o valor 1 (um) a partir da data de implantação de cada evento na equação acima.

Com relação ao comportamento dos preços do café torrado e moído, adotaram-se três cenários: um pessimista, um considerado como realista e um otimista.

O cenário otimista para os preços do café aos consumidores está baseado na possibilidade de os preços, em 2010, se apresentarem em níveis extre-

mamente baixos, como ocorreu após os primeiros anos da liberalização do mercado com a extinção do IBC. Assim, nas previsões, utilizaram-se os preços médios de R\$ 0,99 e R\$ 8,43 para o quilo dos cafés torrado e moído e solúvel, respectivamente, que foram os preços que prevaleceram naquele período.

No cenário pessimista, pressupõe-se que os preços reais iriam aumentar nos níveis de 1986, quando, em função de uma forte geada nas principais regiões produtoras do país, os preços do quilo de café torrado e moído e do solúvel alcançaram valores médios de R\$ 11,02 e R\$ 38,58 por quilo, respectivamente.

Para o cenário realista, admitiu-se um valor intermediário entre os dois cenários anteriores. Nesse caso, os valores adotados correspondem aos intervalos entre os períodos de preços altos e de baixos no mercado, como aqueles do ano de 1995, quando alcançaram R\$ 5,75 e R\$ 18,03, respectivamente, para os cafés torrado e moído e solúvel.

Admitiu-se que a variável participação da mulher no mercado de trabalho aumentaria linearmente até o ano de 2010, com uma taxa anual superior àquela da década de 1970. Acredita-se que a estabilização econômica e o dinamismo da participação feminina no mercado de trabalho dos últimos anos continue ampliando essa participação, que chegaria, em 2010, com um valor em torno de 40% da população economicamente ativa (PEA) total brasileira. Esse valor aproximaria o Brasil dos Estados Unidos, quanto aos níveis de participação das mulheres no mercado de trabalho.

O valor adotado para o consumo defasado *per capita* de café torrado e moído, em 2010, foi de 4,80kg e baseou-se em um crescimento da ordem de 1% ao ano, até 2010, sobre o consumo *per capita* atual de café torrado e moído. Apesar de não ter sido possível realizar uma previsão para o consumo de café solúvel, em razão das dificuldades do ajustamento da equação, espera-se que o consumo do mesmo crescerá, em termos *per capita*, mais que proporcionalmente ao do café torrado e moído.

do, em função da sua maior conveniência no preparo e à maior inserção das mulheres no mercado de trabalho.

A TABELA 2 ilustra as simulações para o consumo *per capita* de café no ano de 2010 no Brasil, sob as três condições sugeridas, e o consumo total estimado em milhões de sacas de 60kg, para uma população projetada de 192 milhões de pessoas.

Nota-se que o consumo *per capita* de café torrado e moído apresenta-se crescente em qualquer uma das situações estipuladas. O consumo *per capita*, que, em 2000, se situava em torno de 4,37kg/hab., subiria para 5,33kg/hab. em 2010, com um aumento de 21,9%, no período, no cenário realista. O consumo total, nesse caso, supondo uma população de 192 milhões de brasileiros em 2010, atingiria o volume de mais de 17 milhões de sacas de 60kg/ano, somente de café torrado e moído.

Os valores das previsões obtidas dependem notadamente das pressuposições adotadas, podendo ocorrer mudanças significativas nos valores encontrados, caso ocorram alterações nestas suposições. Porém, dadas as tendências de mudanças comportamentais dos consumidores, principalmente a constância na evolução da participação das mulheres no mercado de trabalho e a baixa elasticidade preço da demanda, os valores encontrados parecem bastante coerentes.

Espera-se, portanto, uma ampliação na demanda de café torrado e moído no Brasil para os próximos anos. Este aumento está amparado no consumo cada vez maior de café expresso, *capuccinos*, cafés especiais e na mudança da dinâmica da população brasileira e de seus hábitos, bem como no cres-

cimento da qualidade do café nacional, dados preços e rendas mais estáveis.

O setor cafeeiro deve, então, estar atento às novas oportunidades que irão surgir, mantendo a política de melhoria da qualidade do café oferecido aos seus consumidores e da inovação nas formas de se consumir o produto. A diversificação de produtos à base de café deve ser incentivada para que o produto alcance todos os níveis de mercado. Uma política sustentável de *marketing* interno também deverá ser vislumbrada e perseguida, para que o café tenha condições de brigar em pé de igualdade com seus concorrentes nas gôndolas dos supermercados.

4 - CONCLUSÕES

O artigo procurou centralizar a atenção no mercado interno de café no Brasil e seus novos condicionantes. O mercado de consumo interno foi sempre dependente das políticas de exportação, sendo estimulado somente em períodos de excesso de produção e de elevados estoques internos.

Com a total desregulamentação do setor, em 1990, através da extinção do IBC e devido a uma maior abertura comercial, o mercado interno tem enfrentado uma nova realidade. Uma série de mudanças econômico-sociais passou a definir uma nova dinâmica para o mercado interno de café, ao longo dos anos 1990, que deverá persistir nos anos vindouros.

Ficou caracterizada a importância estratégica do mercado interno de café para o Brasil e para a economia cafeeira, diante do expressivo volume destinado a este mercado, ressaltando-se a importância estratégica que o segmento tem para o país. No

Tabela 2 - Projeções para o consumo *per capita* e total de café torrado e moído no Brasil, em 2010

Cenário	Consumo <i>per capita</i> em 2010 (kg/hab.)	Consumo total em 2010 (em milhões de sacas de 60kg)
Otimista	5,95	19.040.000
Realista	5,33	17.056.000
Pessimista	5,16	16.512.000

Fonte: Costa (2003).

crescimento vertiginoso do mercado interno ao longo dos últimos anos, mostrou-se muito importante a implantação do selo de pureza, que melhorou a qualidade do café consumido internamente e alterou o conceito negativo que o café tinha junto aos consumidores. O ganho de renda alcançado por parcela significativa da população brasileira, quando da implantação do Plano Real e a diversificação dos produtos à base de café permitiram alcançar um número maior de consumidores, com gostos e preferências distintos. Junta-se a estes fatores o significativo aumento das lojas de café, em pontos estratégicos como *shopping centers*, galerias comerciais e nos centros das grandes cidades, e a ampliação no consumo de café expresso no Brasil, nos últimos anos. Também, foi bastante relevante o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho na explicação do consumo interno de café torrado e moído e de solúvel. De maneira geral, os resultados obtidos nas estimações das funções de demanda confirmaram as hipóteses sugeridas pelo artigo.

As previsões sobre o consumo futuro de café torrado e moído no Brasil mostraram que o mesmo tenderá a crescer quase 30% sobre os níveis de consumo *per capita* atuais. Projetou-se, para o ano de 2010, um consumo de 5,33kg *per capita*/ano, de café torrado e moído.

Abstract

The extinction of the Instituto Brasileiro do Café (Brazilian Coffee Institute), in the beginning of the 1990's, brought great structural changes to the coffee productive chain, affecting levels of per capita and total consumption. Also, the adoption of the "Selo de Pureza", the implementation of Plano Real, the increase of the women's participation in the labor market, and the diversification of the types and drinks based on coffee, contributed in a decisive way to the changes in the internal consumption. To capture the effects of those changes in the consumption of toasted and soluble coffees, regression functions were estimated for the period understood between 1970 and 2000. The results indicated that the demand for the ground coffee is inelastic (-0,069) and, therefore, not very sensitive to the price variations.

The price elasticity found for the soluble coffee was equal to -0,604. Relative to the women's participation in the labor market, the results showed that at each 1% of increase in that participation, the consumption of toasted coffee would decrease in 0,62%, while the one of soluble coffee would increase in 7,1%. The improvement of the quality of the product, captured by the implementation of the "Selo de Pureza", showed significant contribution to the increase in consumption of the ground coffee, and small reduction in the demand of soluble coffee. Projections accomplished with the estimated equation for the demand of ground coffee, for the year of 2010, indicate that the consumption per capita would vary among 5,16 to 5,95 kg/year, in that date, while the total consumption would be around 17 million bags of 60kg/year.

Key words:

Coffee, Coffee-Internal Consumption, Coffee-Elasticities of Demand.

REFERÊNCIAS

ABIC. **Apresentação de slides durante o encontro do pró-café**. Viçosa, MG, 2002.

COSTA, S. L. **Demanda interna de café no Brasil: novos condicionantes e perspectivas**. 2003. 63 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2003.

DUTRA, I. F. **Análise da evolução do mercado interno brasileiro de café**. 1999. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

FARINA, E. M. M. Q.; ZYLBERSZTAJN, D. **Competitividade no agribusiness brasileiro**. São Paulo: PENSA/FIA/FEA/USP, 1998. 233 p.

FAO. **Statistical databases**. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 13 jul. 2002.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1985.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1993.

LEITE, C. A. M., SILVA, O. M. A demanda de cafés especiais. In: ZAMBOLIM, L. **Café: produtividade, qualidade e sustentabilidade**. Viçosa, MG: UFV, 2000. p. 51-76.

MARQUES, S. A. **O consumo de café no Brasil, 1960-1981**. São Paulo: IEA, 1984. 131 p. (Relatório de Pesquisa, 20).

REZENDE, A. R. Cafés especiais: até que ponto uma (r)evolução num agronegócio de mais de 500 anos? **Economia Rural**, Viçosa, MG, ano 12, n. 2, p. 15, abr./jul. 2001.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: princípios básicos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 756 p. VEGRO, C. L. R. **Café: realidade e perspectivas**. São Paulo: SAA, 1997. 79 p. (Coleção Cadeias de Produção da Agricultura, 2).

Recebido para publicação em 03.SET.2003.